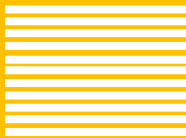


Oficina de escrita



Ementa

Antropólogos(as) podem não ser escritores, no sentido de que quase não produzem literatura ficcional como contos e romances. Mas eles(as) escrevem, sempre, seja quando publicam teses ou livros, seja quando fazem legendas de documentários etnográficos ou montam uma mostra fotográfica com textos direcionadores ou explicativos. Melhor parar nesses três exemplos porque a lista das escritas antropológicas é extensa. Pensando nisso, a proposta desta oficina é exercitar a escrita em atividades práticas envolvendo palavras, pontuações, títulos, parágrafos, concatenação de ideias, cortes e acréscimos, entre outras coisas. Não se pretende realizar reflexões profundas a respeito do ato de escrever, nem, menos ainda, mergulhar na escrita etnográfica – isso caberia a um curso sobre o fazer antropológico ou sobre a história da antropologia e os (ab)usos das palavras. Os dicionários especificam diferentes acepções para *oficina*. Uma delas, indicada entre os primeiros exemplos de uma busca no Google, define bem o desenho aqui imaginado para os encontros destinados à escrita: *laboratório; lugar onde se elabora, fabrica ou conserta algo*. Como espaço de fabricação de junções de palavras, esta oficina tem como objetivo propiciar que os(as) participantes olhem para *o que* escrevem e descubram *como* escrevem e *quais* as forças e fragilidades de seus modos de organizar e elaborar artigos, dissertações e teses. O tempo é curto. Logo, esse olhar será apenas iniciado no processo de treinamento de reescre(ver) um texto.

1 Escrever e magia | 8 set.

Bate-papo inicial sobre o processo de escrita, seus “medos” e “magias”. Reconhecimento de modos de agir diante da página em branco. Primeira aproximação: lendo, riscando e cortando coisas de um artigo em poucos minutos.*

- Vídeos – *Âmbar* e *Metade*, Canal da Adriana Calcanhoto no YouTube, Série “Minha música”.
 - Buarque de Holanda, Francisco. “Os dicionários de meu pai”, *Piauí* (versão digital), 2010 (Edição 45). Disponível em:
<https://piaui.folha.uol.com.br/materia/os-dicionarios-de-meu-pai/>. Acesso em: 8 set. 2020.

- Svetlana, Aleksievitch. “Entrevista da autora consigo mesma...”. In: _____. *Vozes de Tchernóbil: a história oral do desastre nuclear*. São Paulo: Cia. das Letras, 2016, p. 39-51.

*As indicações bibliográficas de todos os encontros são apenas “inspirações” para a oficina.

2 Pistas textuais | 15 set.

Os sinais deixados na escrita: estilos, vícios, incorreções, “sacadas”, criatividade. Riscando, cortando e acrescentando palavras a um texto de um amigo. O texto que escrevemos. Entrega e discussão do exercício 1.

- Ginzburg, Carlo. “Sinais: raízes de um paradigma indiciário. In: _____. *Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história*. São Paulo: Cia. das Letras, 1989, p. 143-179.
 - Cardoso de Oliveira, Roberto. “O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever”. *Revista de Antropologia*, v. 39, 1996, p. 13-37.

3 Nas entrelinhas? | 22 set.

Existe texto sem “retórica”? A escolha e os (ab)usos das palavras. Recursos discursivos. A frase. O parágrafo. Como conectar ideias. Títulos. Entrega e discussão do exercício 2.

-Geertz, Clifford. “Estar aqui. De quem é a vida, afinal?”. _____. *Obras e vidas: o antropólogo como autor*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009, p. 169-93.

- Lorde, Audre. “O que está em jogo na publicação de gays e lésbicas hoje”. _____. *Sou sua irmã*. São Paulo: Ubu Editora, p. 66-8, 2020.

- Law, John. “Heterogeneity of texts”. In: Callon, Michel; Law, John; Rip, Arie. *Mapping the dynamics of Science and Technology*. London: The MacMillian Press, 1986, p. 67-83.

4 Regras e bibliografia | 29 set.

Técnicas. Manuais de redação. Dicionários. Gramáticas. Bibliografia. Esboçando novos percursos de escrita. Entrega e discussão do exercício 3.

- Becker, Howard. “Apavorado com a bibliografia”. In: _____. *Truques da escrita*. Rio de Janeiro: Zahar, 2015, p. 182-99.

- Ginzburg, Natalia. “O meu ofício”. In: _____. *As pequenas virtudes*. São Paulo: Cosac Naify, p. 7290